

# POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: A DROGADIÇÃO COMO ESCAPE PARA FUGA DA REALIDADE

2018

**Ana Carolina Nunes de Matos**

Graduanda em Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas de Olinda-FACHO (Brasil)

E-mail de contato:

[carolzinhamatos2@gmail.com](mailto:carolzinhamatos2@gmail.com)

---

## RESUMO

O presente artigo trás a realidade da população em situação de rua, buscando desmitificar o rótulo imposto pela sociedade acerca desta, contribui de forma significava ao ramo da Psicologia Social, trazendo as dificuldades perpassadas pela população em situação de rua como o ponto substancial que induz tal população a fazer uso de drogadições. O vazio existencial ocorre como consequência destas dificuldades e o uso das drogas vem justamente com o intuito de suprir este vazio a fim de proporcionar um escape da realidade. Foram escolhidos a corrente Existencial e a Logoterapia, para intervir e/ou prevenir o consumo de drogas a fim de auxiliar o sujeito em situação de rua a encontrar o sentido de sua vida.

**Palavras-chave:** Situação de rua, drogadição, logoterapia, vazio existencial.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo trás de forma contemporânea a realidade da população brasileira em situação de rua, com um enfoque Existencial, aborda a Logoterapia como método interventivo e profilático do uso de drogadições. Buscando inicialmente desmitificar o rótulo imposto pela sociedade acerca desta população, trazendo a tona o bombardeio de fatores que permeiam tal população no dia-dia, as dificuldades vivenciadas nas ruas e como estas influenciam a população de rua, sujeitando-a ao uso de drogadições, como tentativa de fuga da realidade vivenciada.

Através da vivência ocorrida em um estágio Social, no Centro de Referência Especializado para população em situação de rua, foi observado que noventa por cento dos usuários do serviço prestado são drogadictos, daí se deu o interesse pelo tema tratado. Portanto serão levantados dados através da pesquisa bibliográfica para assim fundamentar a hipótese levantada de pessoas que passam a fazer uso de drogas após a situação de rua, para assim ‘fugir’ da realidade.

O Centro de Referência Especializado para a população em situação de rua ou Centro POP, esta previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação nacional de Serviços Sócio assistenciais, seu trabalho esta voltado especificamente para o atendimento especializado de pessoas em situação de rua, este trabalho é realizado com uma equipe multidisciplinar especializada para este fim, e têm como principal objetivo promover a reinserção desta população na sociedade.

O artigo visa trazer contribuições para ramo da psicologia Social promovendo um tema relevante, mediante o percentual da demanda da população em situação de rua que vem crescendo comumente, porém tem sido pouco discutido na sociedade contemporânea.

### **2.1 Contexto social e histórico da população em situação de rua**

De acordo com o Decreto nº 7.053, a população em situação de rua é um grupo populacional, heterogêneo, possuindo em comum a pobreza extrema, afastamento de vínculos familiares, e a inexistência de moradia a qual acarreta a vivencia nas ruas. Assim a população em situação de rua se constitui por sujeitos distintos, cada qual tem sua subjetividade, possuem seu diferencial, porém compartilham da mesma realidade.

Para compreender os primeiros indícios de pessoas em situação de rua no Brasil, se faz necessário entender o processo histórico que se deu entre a transição do feudalismo e capitalismo, que de acordo com Silva (2009), este período de transição acarretou na mudança súbita do

camponês que perdeu suas propriedades passando a vender seu trabalho e esforço nas indústrias da cidade, muitos desses não conseguiram adaptar-se a mudança ocasionada pelo capitalismo, sendo assim excluídos da contratação nas indústrias, e por conta da falta de trabalho passaram a viver perambulantes nas ruas.

De acordo com Lopez (2006), a situação de rua é consequência de vários fatores, entre eles: fatores estruturais voltados para a ausência de moradia e trabalho; fatores individuais relacionados à vida particular do sujeito, os quais podem estar remetidos a doenças mentais, uso abusivo de álcool ou drogas; e fatores naturais como terremotos e enchentes.

A população brasileira vem registrando altos percentuais estatísticos de pessoas em situação de rua, que vivem num estado contínuo de vulnerabilidade. São na realidade vulneráveis por não ter na maioria das vezes documentos, indispensáveis a cidadania, vulneráveis por não possuírem bens materiais como casas, dinheiro ou emprego fixo, vulneráveis por não terem acesso à educação ou acesso à saúde básica. (Montenegro; Martins; Dantas, 2017). É possível perceber a vulnerabilidade de pessoas em situação de rua diante do contexto social o qual as inferioriza. De acordo com Moura (2012), pessoas em situação de rua são reconhecidas como inferiores, sem o direito de serem respeitadas e sujeitas a receber os mais perversos tipos de tratamentos em virtude de não localizar-se no mesmo patamar do autor que realiza a prática discriminatória.

O grande número de pessoas em situação de rua se dá pelo agravamento de questões sociais, questões estas voltadas para o desemprego, desigualdade, pelo não comparecimento de políticas públicas e pela exclusão social desses (Saude, 2014). É possível perceber que a exclusão social que a população em situação de rua esta remetida se dá principalmente pelo preconceito da própria sociedade para com esta, que sem ao menos se importar em conhecê-la, mediante o prejulgamento rotulam tal população como composta de pessoas perigosas, vagabundas, drogadas, dignas de pena, e outros simplesmente as ignora.

Segundo Esmeraldo Filho (2006), as pessoas em situação de rua são comumente confundidas com pessoas violentas, traficantes e assaltantes, o que demonstra, assim, uma característica de criminalização do indivíduo. Diante desta observação é notório o rótulo que a sociedade vem impondo à população em situação de rua.

É estabelecido pelo artigo 5º da Política Nacional para a População em Situação de Rua, decreto nº 7053 23/12/2009 que:

“Art5º. São princípios da Política Nacional para a população em situação de Rua, além da igualdade e equidade: I – respeito à dignidade da pessoa humana; II – direito a convivência familiar e comunitária; III – valorização e respeito á vida e á cidadania;

atendimento humanizado e universalidade e V- respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial as pessoas com deficiência.”

Assim fica claro que pessoas em situação de rua possuem seus direitos respaldados diante da lei, como quaisquer outros cidadãos, as quais devem ser respeitadas e valorizadas independentemente de sua classe sócio- econômica. Infelizmente mediante a vulnerabilidade de pessoas em situação de rua ainda há uma precariedade das políticas públicas para com esta demanda, contradizendo o que vem sendo imposto por lei.

## **2.2 A realidade da população em situação de rua**

A realidade de pessoas em situação de rua é comumente repleta de dificuldades a serem enfrentadas, tais dificuldades podem ser consideradas como o ponto substancial que induz tal população a fazer uso de drogas com a tentativa não apenas de fugir da realidade, mas de proteger-se da mesma ou até mesmo de evitá-la.

Entre as dificuldades perpassadas destacam-se a vulnerabilidade à violência. O índice de violência contra pessoas em situação de rua vem crescendo continuamente, mediante a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, entre março e julho de 2017, houve um aumento de 60% das denúncias de constrangimentos e violência contra moradores de rua, porcentagem esta significativa, que comumente têm crescido em todo o país.

A violência policial é taxada como um dos principais problemas da população em situação de rua (Silva Filho, 2002). Assim o policiamento que tem como dever proporcionar a segurança para a sociedade é o principal agente agressor, muitos impõem seu “poder” para coagir e agredir pessoas em situação de rua, generalizando-as e rotulando-as como uma população constituída apenas de drogados e criminosos.

Outros autores de agressões contra a população em situação de rua são vigilantes particulares e pessoas dispostas a realizar o ato de violentar. Assim pessoas em situação de rua se remetem a um clima de violência contínua na vivência de rua, onde se constrói uma atmosfera de constante insegurança (Esmeraldo Filho, 2010).

A humilhação também é considerada como uma das dificuldades encontradas na realidade de pessoas em situação de rua. Zavaleta (2007) aborda a experiência de sentir-se humilhado como a representação da diminuição ou a depreciação do orgulho e da dignidade do sujeito, comumente,

gerando raiva e sentimento de vingança, pois a pessoa se percebe sendo desvalorizada, ridicularizada ou injustamente degradada.

A pobreza extrema acompanhada da fome é uma das condições nas quais pessoas em situação de rua estão vulneráveis, a qual corresponde à condição de não satisfação de necessidades humanas elementares como a comida, abrigo, vestuário, educação, assistência à saúde, entre várias outras (Monteiro, S.D).

Assim percebe-se que diante da realidade vivenciada o sujeito em situação de rua sente-se impotente mediante as dificuldades perpassadas, não possuindo mais expectativa de vida, assim surge-se um vazio existencial, e o uso das drogas vêm justamente com o intuito de suprir este vazio a fim de proporcionar um escape da realidade.

### **2.3 Drogas em meio à população de rua**

Segundo a OMS, as drogas são todas as substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que pode ser utilizada com diferentes finalidades entre elas: obter sensações de bem estar ou alívio de tensões cotidianas. Ao serem introduzidas no organismo modifica suas funções, provocando assim alterações psíquicas e físicas para aqueles que a consomem, podendo levar tal indivíduo a dependência física ou psicológica.

Especialistas e leigos explicam o uso de drogas como uma ‘fuga’ de algum tipo de realidade que o usuário supostamente considera opressiva ou insuportável (Becker, 2007). A realidade de pessoas em situação de rua é constantemente difícil, as dificuldades que são contínuas geram exaustão tanto física quanto psicológica, diante da realidade vivenciada as substâncias psicoativas são geralmente utilizadas com a tentativa de fugir das dificuldades cotidianas.

A droga atua no organismo como um estímulo prazeroso, gerando assim mudanças no cérebro, mais precisamente nos neurotransmissores, que são responsáveis pela comunicação entre os neurônios. Este sistema de recompensa proporciona uma falsa felicidade, e um falso prazer e propicia ao usuário um afastamento temporário da realidade, tornando-se uma via de gratificação imediata. O uso de drogas pode estar voltado para uma fuga para se transpor naquilo que o sufoca (Ferreira; Marx, 2017).

O consumo de substâncias psicoativas pode ser considerado como um aspecto cultural das massas, o qual representa igualmente um sentimento de falta de sentido, que ocorre como resultante das frustrações diante as necessidades existenciais (Frankl, 1946/2010). Para Delmanto (2013), a justificativa dada pelo uso de drogas se dá mediante as faltas que o mundo impõe assim os usuários acabam optando concomitantemente por fugir dele.

Com diversas baterias de testes, descobriu que o índice de envolvimento com drogas nas pessoas que se sentem medianamente realizadas é de 4,25%, ao passo que, naquelas que sofrem de um sentimento de ausência de sentido, é de 8,90%; ou seja, mais do que o dobro (Frankl, 2015, p.9).

Frankl (1946/2008) trás ainda pesquisas relacionadas ao abuso de substâncias, onde pontua que cerca de 90% de alcoólicos relatam a falta de sentido em suas vidas e que dependentes de outras drogas acreditam na ausência de sentido em suas vidas pessoais.

Variados problemas se repercutem devido às drogas e seu uso se dá muitas vezes para a obtenção da tranquilidade mental ou da felicidade, muitas drogas possuem o poder de influenciar de uma ou de outra maneira a mente ou as emoções do homem, desde os primórdios nossos antepassados já a utilizavam para acalmar seus sofrimentos ou para deliciar suas imaginações, mediante a isto fica ao critério do homem se as drogas realmente propiciam a felicidade e paz genuína ou apenas um simulacro desta. (Ropp, 1967).

Assim compreende-se que o uso das drogas se dá justamente com o intuito de prover algo que esta em falta, seja simulando uma falsa alegria ou um súbito esquecimento dos problemas vivenciados, o seu uso em maior parte está voltado para o mesmo fim, o de suprir um vazio existente, tratando-se de pessoas em situação de rua, a realidade vivenciada possibilitará o desenvolver deste vazio, e o envolvimento com drogas poderá ser a consequência deste.

## **2.4 Prevenção e tratamento a partir da Logoterapia e Análise Existencial**

Mediante a problemática trazida sobre pessoas em situação de rua que fazem uso de drogas a fim de fugir da realidade vivenciada, foi possível perceber que o Vazio Existencial ocorre como consequência da realidade de pessoas em situação de rua, assim há uma interface entre ambos. Foi então escolhido a corrente Existencial e a Logoterapia, por intermédio destas serão promovidas técnicas visando, tratar e prevenir o consumo de drogas a fim de intervir encorajando e proporcionando o sujeito a encontrar o sentido de sua vida.

Análise Existencial pode ser considerada como uma metodologia investigatória que facilita uma reflexão acerca do modo próprio de ser do homem, a fim de compreender o desenvolver único da existência de cada pessoa (Ferreira; Marx, 2017).

A Logoterapia é um método criado por Viktor Frankl (1905-1997), a qual é conhecida como psicoterapia do sentido da vida, e abrange o vazio existencial como um conceito. Tal abordagem centra-se no sentido ou motivações primárias do indivíduo, e nesta há uma quebra do auto centrismo, possuindo como finalidade confrontar o paciente com o sentido que ele assume para sua vida e reorienta-lo, auxiliando-o a entender e superar o vazio existencial, este se caracteriza como um fenômeno que representa o sofrimento humano (Frankl, 1946/2008). A Análise Existencial em conjunto com a Logoterapia podem contribuir em meio ao contexto da drogadição em diversos âmbitos, tanto em nível de intervenção como medida profilática. (Ferreira; Marx, 2017).

A Logoterapia é uma forma de psicoterapia que busca trazer alívio ao sofrimento do paciente centrando-se no sentido, e este é fundamentado em três conceitos: o sentido da vida, neste sempre há um sentido, independente da circunstância; a vontade de sentido, no qual o ser humano é dotado desta característica e se sente frustrado quando nela surge o vazio existencial; e liberdade de vontade, neste o sujeito é livre dentro de suas limitações para concretizar os sentidos de sua existência. Os seguintes conceitos implicam de forma significativa na saúde mental, e a falta de sentido possui relação direta com problemas voltados ao uso de drogas, depressão, pensamento obsessivo, entre outras sintomatologias (Batthyany, 2009).

Frankl (1946/2010) trás que o sentimento de vazio existencial se caracteriza como resultado das frustrações pessoais, podendo está relacionado com o desenvolvimento de neuroses ou de dependências químicas e/ou sexuais, baseando-se na busca de prazer como entorpecimento existencial. Correlacionando com o tema tratado percebe-se que o vazio existencial em pessoas em situação de rua é resultante das dificuldades que estas perpassam, e muitas dessas pessoas se sentem frustradas diante da realidade vivenciada, e recorrem ao uso de drogadições.

Na Logoterapia foram desenvolvidas técnicas terapêuticas para tratar o paciente em seu estado de desarmonia, entre elas: a Derreflexão, Intenção paradoxal, Apelação, a Técnica do Dominador comum e do Diálogo Socrático.

Em casos em que o sujeito luta contra a doença o tempo todo, pode-se utilizar a técnica de Derreflexão, assim, em situações que o sujeito pensa constantemente em sua doença, esta técnica possibilitara que o mesmo desfoque a atenção do sofrimento que esta vivenciando para seu futuro, ou seja, a atenção será deslocada para algo mais significativo que não se encontra no aqui e agora, e sim no que esta por vir (Fradoloso, 2008). Desta forma a Derreflexão possibilitara que o paciente que se encontra em situação de rua, desfoque sua atenção das dificuldades vivenciadas e a projete no futuro, procurando assim a busca de um sentido.

A intenção paradoxal é uma abordagem que almeja, a partir da dificuldade identificada, propor o seu contrário (Frankl, 2008). Nesta técnica é preciso que o paciente desenvolva a

capacidade de auto distanciamento, consistindo em colocar-se do outro lado da sua pessoa para perceber o diferente, o que proporcionará a visibilidade da sua neurose e a olhar para si mesmo como se fosse outro, e assim perceberá sua real situação existencial (Silva; Breitenbach, 2009).

A apelação é uma técnica que busca mostrar ao paciente que ele tem a capacidade de sentir, podendo ser realizada com bastante criatividade, e uma boa harmonia entre o terapeuta e paciente. A técnica do diálogo socrático será realizada na maior parte do tempo dos atendimentos, e nele será estabelecida uma conversa sobre o autoconhecimento, possibilitando que o paciente entre em contato com seu inconsciente noético, ajudando na descoberta do seu verdadeiro eu. A técnica de denominador comum tem seu objetivo voltado a trabalhar a capacidade do paciente em tomar decisões responsáveis (Fradoloso, 2008).

Os variados métodos de intervenção, quando utilizados no momento certo e de maneira correta pode ocasionar a mudanças significativas de atitude, de comportamento e de revigoração das forças do sujeito. A relação terapêutica também se mostra como uma condição necessária a qual gera mudanças no indivíduo com intuito dele auto distanciar-se, auto transcender-se e ir ao encontro de sentido (Ferreira; Marx, 2017).

Para Frankl (2015) a psicoterapia deve ter sua direção voltada para a busca de sentido no indivíduo que faz uso de drogas, afastando assim o sentimento de vazio existencial, e consequentemente, reduzindo o uso de drogas ou da busca de satisfações artificiais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou contribuir de forma significativa ao ramo da Psicologia Social, trazendo a partir de um levantamento bibliográfico a relevância da corrente Existencial e da Logoterapia como métodos interventivos e profiláticos do uso de drogas por meio de pessoas que vivem em situação de rua.

Foi visto que no Brasil se comporta um alto índice de população em situação de rua, em alguns casos o sujeito vai às ruas por intermédio das drogas, porém em outros o sujeito passa a fazer uso de drogas após a estadia nas ruas, de forma geral, grande parte desta população faz uso de algum tipo de substância psicoativa, estas por sua vez propiciam momentaneamente uma falsa felicidade ao seu usuário.

Entre os principais motivos que levam a pessoa em situação de rua a fazer tal uso destacam-se as dificuldades vivencias neste meio, a qual abrange a exclusão social, a miséria, a vulnerabilidade e a violência. Deste modo o sujeito em situação de rua para tirar o foco de seu



sofrimento, a fim de suprir o vazio existencial ocasionado pela situação que o permeia, acaba se sujeitando ao uso de drogas, utilizando-a como escape para fuga da realidade.

Assim a prática da Logoterapia auxiliará o paciente, promovendo a resiliência deste, onde sentimentos negativos como a raiva, remorso ou culpa serão transformados em aspectos positivos, possibilitando que este encontre um sentido em sua vida, amenizando então seu sofrimento, e o conscientizando acerca de suas potencialidades e qualidades existentes.

Quando se encontra um sentido na vida independente dos obstáculos e sofrimentos perpassados será possível obter-se esperança, e ressignificar este sofrimento como sentido, a fim de torná-lo suportável.

Considerando a vulnerabilidade em geral e a falta de recursos de pessoas em situação de rua subtende-se que estas dificilmente procurarão ajuda psicológica para lidar com seu sofrimento, assim indica-se que a atuação de intervenção e/ ou prevenção do psicólogo Social seja realizada em locais como o Centro de Referência Especializado para a população em situação de rua, que possui todo o suporte necessário para o acolhimento e apoio desses usuários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batthyany, A. EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY OF MEANING: A HANDBOOK OF LOGOTHERAPY AND EXISTENTIAL ANALYSIS, Phoenix, AZ: Zeig, Tucker & Theisen, INC, 2009.

Becker, H. SEGREDOS E TRUQUES DA PESQUISA. RIO DE JANEIRO: Zahar. 2007.

Delmanto, Júlio. CAMARADAS CARETAS: DROGAS E ESQUERDAS NO BRASIL APÓS 1961, 2013.

Esmeraldo Filho, C. E. NECESSIDADES DE SAÚDE DOS MORADORES DE RUA: DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

Ferreira F.; Marx R. O VAZIO EXISTENCIAL EM INTERFACE COM O USO DE DROGAS SOB A ÓTICA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/11-230-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/11-230-1-PB%20(2).pdf) Acessado em 02/12/2017.

Fradoloso, F. DEPENDENCIA QUIMICA: UMA ABORDAGEM LOGOTERAPEUTICA, Itajaí, 2008.

Frankl, E. V. (2010). PSICOTERAPIA E SENTIDO DA VIDA: FUNDAMENTO DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL (5 Aufl., A. M. de Castro, trad.). São Paulo, SP: Quadrante. (Trabalho original publicado em 1946).

Frankl, V. E. SEDE DE SENTIDO. São Paulo: Quadrante, 2015.

Monteiro, C. A DIMENSÃO DA POBREZA, DA DESNUTRIÇÃO E DA FOME NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS. Disponível em: [http://hygeia.fsp.usp.br/nupens/monteiro\\_pobrezafome.pdf](http://hygeia.fsp.usp.br/nupens/monteiro_pobrezafome.pdf) Acessado em 06/12/2017.

Montenegro, Maria S.; MARTINS, Maria L.; DANTAS Jorge A. ANÁLISE DA VULNERABILIDADE DOS MORADORES DE RUA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS, 2017.

ROPP, R. *AS DROGAS E A MENTE*. IBRASA. São Paulo, 1967.

Saude, Ministério da. SAUDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM DIREITO HUMANO. Brasília, 2014.

Silva filho, D. S. FEIOS, SUJOS E MALVADOS – OS “SEM-TETO” E OMUNDO DO TRABALHO NA RUA, 2002.

Silva, A.; Breitenbach, H. FUNDAMENTAÇÃO E PRÁTICA DA LOGOTERAPIA, São Pulo, 2009.

Silva, Maria Lúcia Lopes da. TRABALHO E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL. São Paulo. Cortez, 2009.

Lopes, Maria Lucia. MUDANÇAS RECENTES NO MUNDO DO TRABALHO E O FENÔMENO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL. Brasília, 2006.

Zavaleta, D. R. CAPACIDADE DE ENVOLVER SEM FALA: PROPOSTA DE INDICADORES INTERNACIONALMENTE COMPARÁVEIS. Opção de Pobreza e Iniciativa de Desenvolvimento Humano, OPHI. (2007).